

DIRETORA EDITORIAL**Beverly J. Robinson-Rumble****DIRETOR ASSOCIADO****Enrique Becerra****ASSESSORES****C. Garland Dulan
Ella Simmons****REPRESENTANTES****Roberto Badenas**
Euro-África**Guillermo Biaggi**
Euro-Ásia**Daniel Duda**
Europa do Norte**John M. Fowler**
Associação Geral**Stephen Guptill**
Ásia-Pacífico Sul**Barry Hill**
Sul do Pacífico**Chiemela Ikonne**
África-Oceano Índico**Elden Kamwendo**
África do Sul**Hudson E. Kibuuka**
África Oriental**Gerald N. Kovalski**
América do Norte**Carlos Mesa**
América do Sul**Chek Yat Phoon**
Ásia-Pacífico Norte**Nageshwara Rao**
Ásia do Sul**Moisés Velazquez**
América Central**DIAGRAMAÇÃO****Glen Milam**

A REVISTA DE EDUCAÇÃO ADVENTISTA publica artigos sobre temas de interesse para os educadores adventistas. As opiniões dos colaboradores não representam necessariamente as idéias dos editores ou a posição oficial do Departamento de Educação da Associação Geral.

A REVISTA DE EDUCAÇÃO ADVENTISTA é publicada pelo Departamento de Educação da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, 12501 Old Columbia Pike, Silver Spring, MD 20904-6600, EUA; telefone: (301) 680-5062; fax: (301) 622-9627.

Copyright © 2007 General Conference of Seventh-day Adventists.

Andrea Luxton

Acreditação denominacional: importante ou desnecessária?

Nos últimos anos a educação adventista superior tem sofrido mudanças drásticas. Os 98 colégios e universidades reconhecidos da igreja salientam a importância que a igreja continua a dar à educação superior.

Muitos desses colégios e universidades são também reconhecidos pelo governo, e um número cada vez maior tem sua própria licença. Embora essas instituições enfrentem cada vez mais expectativas e regulamentos de suas organizações de reconhecimento, muitas delas são consideradas como exemplos de excelência em seu respectivo país. Será que a acreditação ou reconhecimento denominacional adventista tem um lugar válido nesse ambiente educacional mutatório? Eu acredito que essa nova face da educação adventista dá ao processo de acreditação denominacional maior proximidade e importância.

A acreditação denominacional não substitui nem duplica o reconhecimento secular. Ela tem um propósito muito específico: buscar do campus respostas para as seguintes perguntas: “Esta é uma instituição adventista de boa qualidade? Ela representa o melhor que a educação adventista tem a oferecer?” Em outras palavras, será que a instituição encontrou uma forma de buscar a excelência mediante um compromisso inequívoco de fé? Está ela engajada em buscar continuamente desempenhar sua função singular e positiva dentro da sua comunidade? Nenhuma agência de reconhecimento secular faz essas perguntas; se, no entanto, nossas instituições não tiverem respostas para as mesmas, a razão física de sua existência é duvidosa.

A acreditação denominacional, entretanto, não só verifica se uma instituição está cumprindo os objetivos denominacionais, mas também fornece um processo para ajudar a instituição a alcançar essas metas.

O processo de acreditação denominacional, por exemplo, coloca a singularidade e missão adventista no ponto mais alto da agenda de cada instituição. No ambiente acelerado da educação superior, diante de exigências do governo, pressões do dia-a-dia, e desafios de orçamento e matrículas, é fácil para um colégio ou universidade tomar por certo a eficiência de seu distinto caráter adventista. A visita de acreditação exige que a instituição seja mais intencional e reflexiva quanto ao êxito em cumprir sua missão. A visita oferece uma excelente oportunidade para a administração atrair a atenção do professorado, do pessoal e dos alunos para o núcleo de valores operacionais da instituição, bem como sua direção em relação à igreja.

A acreditação denominacional também provê um foro para debates entre a igreja e seus educadores. Através da história da igreja, tem sempre havido um debate animado entre educadores e administradores denominacionais. Embora os líderes da igreja queiram certificar-se de que a educação superior apóie totalmente a missão da igreja, os educadores precisam lidar com as realidades de alunos que forcem os limites, bem como questões de liberdade acadêmica e integridade de pesquisas. Essas inquietações não são incompatíveis, mas podem assim parecer se não conversarmos juntos. O processo de acreditação adventista provê um foro para a instituição e a igreja, e as ajuda a ouvirem melhor uma à outra.

Continua na página 32

- Infections Control and Epidemiology (AJIC)* (Outubro 2003), págs. 364 e 365.
2. White, et al., págs. 364 e 365. Jennifer L. Morton e Alyce A. Schultz, "Healthy Hands: Use of Alcohol Gel as an Adjunct to Hand Washing in Elementary School Children", *Journal of School Nursing* 20:3 (Junho 2004), págs. 161-167.
 3. "Five Ways to Keep Your Kids From Getting Sick", pág. 1; Horowitz, pág. 1; *Scholastic Survey*, "Clean-Up the Classroom", págs. 1 e 2.
 4. Michelle Kennedy Prisco, "Update Your Understanding of Influenza", *Nurse Practitioner* 27:6 (Junho 2002), págs. 32-39; Sean F. Regan e Christine Fowler, "A Past, Present, and Future", *Journal of Gerontological Nursing* (Novembro 2002), págs. 31-37; Genevieve W. Ressel, "ACIP Releases 2002 Guidelines on the Prevention and Control of Influenza", *American Family Physician* 66:5 (Setembro 2002), págs. 894-902; Prisco; Alan R. Handysides e Peter N. Landless, "Influenza", *Adventist World-NAD* (Dezembro 2005), pág. 11.
 5. Prisco.
 6. Regan e Fowler, págs. 31-37.
 7. Prisco, pág. 33.
 8. Na maioria dos casos, a acetaminofen (isto é, Tylenol) é recomendada em vez de aspirina. U.S. Department of Health and Human Services, Centers for Disease Control and Prevention (CDC), "Fact Sheet I Influenza Symptoms, Protection, and What to Do If You Get Sick" (Janeiro 2006), págs. 1 e 2; U.S. Department of Health and Human Services, CDC, "Guidelines and Recommendations: Preventing the Spread of Influenza (the Flu) in Child Care Settings: Guidance for Administrators, Care Providers, and Other Staff" (Fevereiro 2004), págs. 1-3.
 9. World Health Organization (WHO), "Avian Influenza – Epidemiology of Human H5N1 Cases Reported to WHO" (30 de junho de 2006), pág. 1; WHO, "Avian Influenza Frequently Asked Questions" (Dezembro 2005), págs. 1-7.
 10. *Ibidem*, pág. 1.
 11. *Ibidem*, pág. 3.
 12. *Ibidem*, págs. 3 e 1.
 13. *Ibidem*, pág. 3.
 14. U.S. Department of Health and Human Services, Food and Drug Administration, "Beat the Winter Bugs: How to Hold Your Own Against Colds and Flu" (Novembro/Dezembro 2001), págs. 1-7.
 15. Veja "Important Facts Regarding Immunizations" no número de Fevereiro/Março 2003 da *Revista de Educação Adventista*: <http://circle.adventist.org/files/jae/200365030908.pdf>.
 16. CDC, Division of Bacterial and Mycotic Diseases, "Meningococcal Disease, Frequently Asked Questions", págs. 1-4; Rob Hicks e Trisha Macnair, "Meningitis", <http://www.bbc.co.uk/health/conditions/meningitis> (2006), págs. 1 e 2.
 17. CDC, "Meningococcal Disease, Frequently Asked Questions", pág. 1.
 18. Hicks e Macnair, págs. 1 e 2.
 19. CDC, "Meningococcal Disease, Frequently Asked Questions", pág. 1; "Infections, Pinkeye (Conjunctivitis)", <http://kidshealth.org/parent/infection/eye/conjunctivitis.html>, págs. 1-4.
 20. Veja http://www.emedicinehealth.com/pinkeye/page3_em.htm.
 21. "Infections, Pinkeye", pág. 3.
 22. Allegheny County Health Department Division of Infectious Diseases, "Guide to Infectious Disease for Schools and Day Care Centers", <http://www.achd.net/infected/pubs/> (1998), pág. 1; CDC, National Immunization Program, "Chickenpox: It's More Serious Than You Think", <http://www.cdc.gov>, págs. 1 e 2.
 23. Allegheny County Health Department, pág. 1.
 24. Maine Public Health Alert Network System, "Advisory Important Information, Varicella", <http://www.maine.gov>, pág. 3.
 25. Allegheny County Health Department, pág. 1; CDC, "Chickenpox: It's More Serious Than You Think", págs. 1 e 2.
 26. Allegheny County Health Department, pág. 1.
 27. "Public Health Workers Tackle Multi-State Mumps Outbreak", *The Nation's Health* (Junho/Julho 2006), pág. 1.
 28. "Public Health Workers Tackle Multi-State Mumps Outbreak", pág. 14.
 29. CDC, National Immunization Program, "Mumps Key Facts", <http://www.cdc.gov/nip/diseases/mumps>, págs. 1 e 2; "Public Health Workers Tackle Multi-State Mumps Outbreaks", pág. 14.
 30. "Guide to Infectious Disease for Schools and Day Care Centers", págs. 11 e 12.
 31. National Immunization Program, CDC, "Frequently Asked Questions About Measles" (Fevereiro 2001), págs. 1-4; veja também <http://www.cdc.gov/nip/diseases/Measles/faqs/htm#General>.
 32. CDC, "HIV and Its Transmission", <http://www.cdc.gov/HIV> (Julho 1999), págs. 1-3.
 33. CDC, Divisions of HIV/AIDS Prevention, "Preventing Infections During Travel", págs. 1-4.
 34. MayoClinic.com, "Strep Throat", <http://www.mayoclinic.com/health/strep-throat>, pág. 1.
 35. "Preventing the Spread of Germs. Help Your Child Stay Healthy Year-Round", pág. 1; White, et al., págs. 1 e 2; Morton e Schultz, págs. 161-167; "Guidelines and Recommendations: Preventing the Spread of Influenza (the Flu) in Child Care Settings: Guidance for Administrators, Care Providers, and Other Staff", págs. 1-3.
 36. "U.S. School Teachers Give Classrooms Failing Grade on Cleanliness", págs. 1 e 2.
 37. "Preventing the Spread of Germs: Help Your Child Stay Healthy Year-Round", pág. 1; "Back to School, Back to Germs", <http://www.KeepMedia.com/pubs/HealthyDay/2005>, pág. 1.
 38. White, et al., págs. 1 e 2.
 39. "Sick Season", First (2005), págs. 1 e 2.
 40. Student Health Services, Virginia Beach, Virginia, City Public Schools, <http://www.vbschools.com/health/tips.asp>, págs. 1-8.

Editorial

Continuação da página 3

Esse processo de acreditação também provê uma estrutura básica para definir excelência no ambiente especial da educação adventista. O *Manual de Acreditação* da Adventist Accrediting Association [Associação Adventista de Acreditação] (AAA), por exemplo, identifica onze critérios, que abrangem desde a operação administrativa até as finanças e a vida estudantil, cada um dos quais liga expectativas acadêmicas com o enfoque de missão da igreja. Por isso, enquanto a acreditação denominacional destaca o ponto forte das finanças de uma instituição, ela também examina se o processo orçamentário e as prioridades da escola são orientados pela missão. Na verdade, todos os critérios da AAA estão focalizados na missão.

Além disso, o processo de acreditação adventista possui uma outra qualidade singular: leva a discussão sobre a natureza e qualidade da educação adventista a instituições que variam em tamanho de 12 a 6.000, de Camarões a Papua Nova Guiné, e da Romênia ao Canadá. Sendo que a equipe de avaliação inclui educadores e administradores de diferentes localidades e especialidades, as discussões unem linhas geográficas e culturais. Que diálogo surpreendente e enriquecedor, e ele é essencial em uma igreja mundial!

Poderiam as instituições adventistas por si mesmas cumprir esses objetivos? Talvez. Mas olhos externos geralmente podem ver aquilo que mesmo o melhor administrador de dentro da instituição pode não perceber. Ainda que a acreditação forneça apenas aprovação da direção administrativa, isso fortalece internamente a instituição, ao passo que aumenta a confiança da clientela.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia incentiva suas instituições educacionais a buscarem o reconhecimento local e a acreditação, e seu êxito em assim fazer deve ser aplaudido. Contudo, isso nunca deve ser um fim em si mesmo. A acreditação denominacional identifica quem somos, onde está nosso enfoque, e como queremos ser identificados dentro do mais amplo panorama da educação superior. Isso ajuda a igreja e a educação superior a apresentarem uma frente unida em seu compromisso mútuo de servir como agentes de redenção.

